

Estância, depois em Laranjeiras e São Cristóvão, cujos escritos referem-se sobretudo aos anos de '30. — **Luiz R. B. Mott.**

MULHALL, Michael George — **O Rio Grande do Sul e suas colônias alemãs.** Trad. de Euclides dos Santos Moreira. Porto Alegre, Bels, 1974.

A Subcomissão de Assuntos Históricos e Culturais da Comissão Executiva para os Festejos do Sesquicentenário da Imigração Alemã houve por bem publicar, em língua portuguesa, a obra vinda a lume pela primeira vez em 1873, na cidade de Londres, com o título: **Rio Grand and its german colonies.**

Nascido na Irlanda, ou mais precisamente na cidade de Dublin no ano de 1836, ao concluir seus estudos de estatística num colégio de Roma, o autor emigrou aos 22 anos para a Argentina onde deixou seu nome ligado à fundação do primeiro periódico diário da América do Sul: o **Buenos Ayres Standard.**

Ao visitar a Província do Rio Grande do Sul no ano de 1871 ficou admirado com o aspecto florescente das colônias alemãs ali estabelecidas. Segundo suas palavras, muito pouco se sabia a respeito das mesmas tanto na região do Prata quanto na Europa. Suas anotações de viagem foram em tal número que ao invés de publicá-las em seu jornal, como pensara a princípio, resolveu fazê-lo sob a forma de livro.

Desnecessário, nos parece, salientar a importância de testemunhos dessa natureza, sobretudo, para o historiador, sempre ávido de recolher o maior número possível de fontes primárias para seus estudos. No caso em questão, afóra este aspecto há que se notar tratar-se da observação de um elemento culto que não se ateu simplesmente à narrativa pura e simples do que lhe foi dado ver com seus próprios olhos mas que, lançando mão de fontes informativas procurou enriquecer suas anotações com dados, muitas vezes numéricos, sobre população, produção, importação e exportação não só das colônias alemãs como da Província gaúcha como um todo.

Em que pese o fato de na apresentação desta publicação ter sido feita a ressalva de que o autor teve "a seu desfavor diversas circunstâncias negativas, como a do apremio de tempo, o conhecimento imperfeito de nossa língua e, por vezes, fontes impressas ou pessoais menos exatas", isto de forma alguma invalida o seu interesse para o estudioso em geral. Por outro lado devemos levar em conta que a presente edição foi enriquecida com uma série de notas muito bem cuidadas que não só complementam e esclarecem alguns pontos como atualizam determinados aspectos com os conhecimentos que hoje se tem sobre o assunto.

O fato de se tratar de uma região pouco conhecida na época, provavelmente levou Mulhall a introduzir suas anotações e impressões de viagem com a apresentação, em largas pinceladas, do império brasileiro, fornecendo ao leitor informes sobre sua divisão administrativa, aspectos geográficos, produção, comércio e cifras relativas tanto à renda como à dívida nacional. Reconhecia o autor que embora estivessem sendo construídas estradas de ferro, um cabo submarino para a ligação do império à Europa, entre outras obras de grande alcance, a seu ver a "grande meta do governo brasileiro" era, então, a colonização.

Uma vez feita essa apresentação, procedeu da mesma forma destacando do todo a Província do Rio Grande do Sul, **habitat** das colônias alemãs que ele objetivava focalizar.

Mulhall inicia propriamente a narrativa com sua chegada à cidade de Rio Grande então em grande agitação em virtude da inauguração das obras de instalação dos serviços de gás. Teve a oportunidade de presenciar, também, o movimento do porto,

as atividades dos negros, o serviço de transportes que ao lado das observações feitas quanto ao "estilo" das casas e seus interiores, o teatro, as igrejas, os hotéis, o mercado etc. dão ao leitor uma idéia do que era a vida naquele importante centro comercial da região.

De Rio Grande passou o autor para Porto Alegre que considerou um verdadeiro paraíso e sobre a qual teceu também observações bem detalhadas. Tanto ali como em Rio Grande encontrou Mulhall vários engenheiros ingleses ligados às obras então em curso dos serviços de gás, água, dragagem, fundição e estradas de ferro.

A partir de Porto Alegre fez ele uma série de passeios, sendo que só após visitar as minas de carvão de São Jerônimo é que tomou o rumo de São Leopoldo onde "não fosse a vegetação tropical dos jardins, podia-se ter a sensação de estar numa agradável vila do norte da Europa", segundo suas palavras. Muitas das observações feitas por Mulhall são interessantes para o estudo dos costumes da época como quando procurou retratar, por exemplo, o cortejo nupcial após a cerimônia religiosa, ou quando dá ao leitor, nos mínimos detalhes, informes sobre os preparativos e a cerimônia da inauguração das obras da estrada de ferro que ligaria aquela cidade à de Porto Alegre.

Sobre as colônias alemãs em geral tece o autor uma série de considerações, pois tudo lhe chamava a atenção: igrejas, transporte de mercadorias por meio de carroças ou tropas de mulas, estalagens, moinhos de água, escolas, condições das estradas, plantações etc. que entremeados com a apresentação de figuras humanas com as quais teve a oportunidade de dialogar e de conhecer a história, dão não só vida ao cenário como emprestam uma certa leveza ao texto tornando-o acessível ao leitor em geral.

Num dos capítulos Mulhall traça o histórico e o desenvolvimento de diversas colônias alemãs, fornecendo dados sobre a situação das mesmas quando de sua estada naquela Província.

Depois volta a narrar sua viagem, então, para a cidade de Pelotas, onde na região de São Lourenço, segundo Herbert Caro, reencontrando os colonos de origem alemã como que complementa "o panorama da população germânica do Rio Grande do Sul".

Termina seu livro fornecendo alguns informes sobre as colônias alemãs em Santa Catarina, Rio de Janeiro, Maranhão e Bahia.

Isto posto, não há dúvida, Mulhall nos deixou um testemunho interessantíssimo. Estão portanto de parabéns os idealizadores desta publicação que tornando acessível esta importante contribuição à historiografia riograndense, ao mesmo tempo criam condições para que o desejo do autor, expresso no prefácio da edição inglesa, se cumpra integralmente: "se este pequeno livro tiver alguma utilidade, as recordações de umas belas férias passadas no meio das colônias alemãs tornar-se-ão ainda mais agradáveis". — **Arlinda Rocha Nogueira.**

NEUHAUS, Paulo, História Monetária do Brasil 1900-45. Rio de Janeiro, IBMEC, 1975, 198 pp.

A historiografia econômica brasileira acolhe inúmeras contribuições de história monetária em seu acervo. Porém, poucas as que não se limitam à compilação legislativa e à narrativa dos fatos notáveis, apresentadas como pálidas análises das políticas estabelecidas pelas nossas autoridades e entre elas coloca-se a obra em resenha.